

Excelentíssimo Sr. Almirante

Excelentíssimo Sr.

Aluno de maior grau / representante da turma...

Srs. Formandos

Caros familiares e amigos,

Agradeço a oportunidade de estar aqui hoje representando a meu falecido pai e meus irmãos que não podem estar presentes por residir no exterior.

É um grande orgulho para nós a homenagem que vocês nos fazem, em ter escolhido o nome do nosso pai, CLC LUIZ AUGUSTO CARDOSO VENTURA para sua turma nesse momento tão especial na vida de vocês e de seus familiares e entes queridos.

Ha exatos cinquenta e cinco anos atrás, nosso pai se formava pala antiga EMMPA – ESCOLA DE MARINHA MERCANTE DO PARÁ, atual CIABA – CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE BRAS DE AGUIAR.

Foram trinta e quatro anos no mar. Mais de dois milhões de milhas navegadas, equivalente a cerca de cem voltas em torno da terra. Uma vida inteira “empurrando água”, como ele dizia.

Eu poderia passar o dia com vocês contando histórias dele, momentos de destaque da carreira, como a sua última viagem onde, no Comando do Mínero-Petroleiro Jurupema da antiga FRONAPE, protagonizou o resgate de vinte e sete náufragos numa operação extremamente complicada, sob ondas de dez metros de altura e rajadas de vento de cem km/h.

Naquela época uma revista reportou a façanha como um “Resgate de Mestre”. Realmente papai foi um Mestre. Mestre é aquele que ensina. Então como nós, seus filhos, podemos considerar um Mestre alguém a quem passamos literalmente trinta anos sem ver? Isso mesmo: Uma vez ele contabilizou que dos trinta e quatro anos que passou no mar, se somássemos todos os períodos de férias e intervalos das viagens, não chegaria a ter passado quatro anos em casa.

Por isso hoje eu queira contar-lhes uma historia desde outro ponto de vista: o da família. A visão dos filhos e esposas, que ficam em terra, sofrendo nas partidas, e ansiosos nas chegadas. Mas que conseguem, incrivelmente, admirar e ter tanto respeito por essa linda profissão em que hoje vocês embarcam.

Nosso pai foi um herói. Em todos os sentidos. Ensinou-nos o verdadeiro conceito da responsabilidade; de como impor respeito pela admiração, e não pelo medo; de como ser sereno nos momentos mais críticos e, sobretudo, de como ser exemplo e motivo de orgulho. Como em qualquer profissão, passou por todas as dificuldades que se possa imaginar, afinal, mar calmo não faz bom marinheiro. Ele as superou todas, especialmente a maior delas: como criar os filhos e manter o casamento por cinquenta e um anos. Só mesmo com muita sabedoria e controle.

Ele sabia que tinha responsabilidades no mar e na terra. Após cada atracação e cada operação de carga ou descarga, ele sabia que tinha que voltar em segurança para a família que ansiosamente aguardava em terra.

Quantas horas esperávamos naquela salinha do controle de lanchas, no prédio da FRONAPE (atual TRANSPETRO), no Caju. Num quadro grande na parede, ficavam posicionados aqueles naviozinhos com imãs, indicando a posição em que estavam fundeados. No horizonte, vinham chegando as lanchas com as tripulações, ansiosos por enfim desembarcar. Nós ficávamos lá, esperando ver nosso pai aparecer, para finalmente dar aquele abraço apertado, reprimido por tantos meses. 6, 8, até 10 ou 12 meses às vezes.

Mas a saudade era recompensada. As histórias, as fotografias, as aventuras. Cada detalhe que escutávamos era um filme que fazíamos na cabeça.

Lembro-me muito bem de cada oportunidade que tivemos de viajar juntos. Cada detalhe que ele nos ensinava. Cada estrela, cada sextante, cada régua paralela e compasso. A paixão dele pelo mar era tanta, que nas poucas férias que tirava, e também depois de aposentado,

era no mar que ele relaxava, navegando conosco em nossos barcos de recreio. Essa paixão ficou conosco, e ficará para sempre. Um orgulho que não acabará nunca.

Ha três meses e meio nosso pai desatracou. Embarcou para uma viagem longa, a mais longa de todas. Só que dessa vez, sem tormentas. Deve estar “empurrando águas” tranquilas, com “toda-a-força adiante”, num belo mar de almirante. Partiu com a certeza do dever cumprido. No mar e na terra. Com suas cargas entregues e suas tripulações em segurança. Com sua família estável, feliz e orgulhosa do Mestre e Herói que tivemos.

Estimados Formandos: Disfrutem dessa bela profissão, como o nosso pai disfrutou. Com competência, garra e, sobretudo, com uma paixão infinita pelo Mar.

Que, como nós, as suas famílias sempre os acompanhe e apoie nessa jornada de bravos marinheiros. O seu esforço como oficiais da Marinha Mercante Brasileira pelo progresso do nosso país é a motivação que devemos ter como nosso “norte”.

Muito Obrigado e bons mares a todos!